

INOVAR. TRANSFORMAR. ESCOLHER.

A Philip Morris International é uma multinacional produtora de tabaco e seus derivados. No entanto, a empresa vive, há mais de uma década, um momento único de transformação e lidera inovações no setor para desenvolver alternativas ao cigarro tradicional e possibilitar ao adulto fumante a escolha por produtos de risco reduzido.

A mais recente decisão do FDA, a Administração de Alimentos e Medicamentos dos EUA, mostra que a companhia está no caminho certo. A agência reguladora autorizou, pela primeira vez, um produto de tabaco aquecido a ser comercializado como risco modificado (MRTPs – Modified Risk Tobacco Products), na categoria “exposição reduzida”. A medida segue a revisão de um extenso pacote de evidências científicas da PMI enviado ao FDA em 2016. A instituição já havia autorizado a comercialização do IQOS, produto de tabaco aquecido, aos norte-americanos, em abril de 2019.

Mas o que isso significa na prática?

Após a revisão das evidências científicas disponíveis até o momento, o FDA concluiu que o IQOS:



Aquece o tabaco, mas não queima. Isso reduz significativamente a produção de compostos químicos nocivos e potencialmente nocivos.



Estudos científicos mostram que a mudança completa dos cigarros convencionais para o IQOS reduz a exposição do corpo a compostos químicos nocivos ou potencialmente nocivos.



Tem o potencial de beneficiar a saúde da população como um todo, levando em consideração tanto os usuários de produtos de tabaco comburente, como também as pessoas que atualmente não os usam.

PMI deixará de vender cigarros

POR QUE
ESSA DECISÃO?
**POR SER
O CERTO.**

Para isso, a PMI investiu somente na última década mais de US\$ 7.2 bilhões em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) há mais de 1 bilhão de adultos fumantes no mundo. No Brasil são mais de **22 milhões**.

É para este grupo, que continuará fumando, que a PMI trabalha para oferecer opções menos nocivas.

“A estratégia é promover a transição do nosso negócio para alternativas sem combustão, embora seja importante ressaltar que elas não são isentas de risco. A mensagem deve ser clara: se você não fuma, não comece. Se fuma, pare. Mas se não parar, mude. Temos trabalhado em prol de alternativas e novas tecnologias que não resultem na queima do tabaco.”

Fernando Vieira, diretor de Assuntos Externos da Philip Morris Brasil.

Até 2025, a PMI calcula que **40 milhões** de adultos fumantes terão substituído o cigarro convencional pelo IQOS.

Tabaco aquecido x Cigarro eletrônico

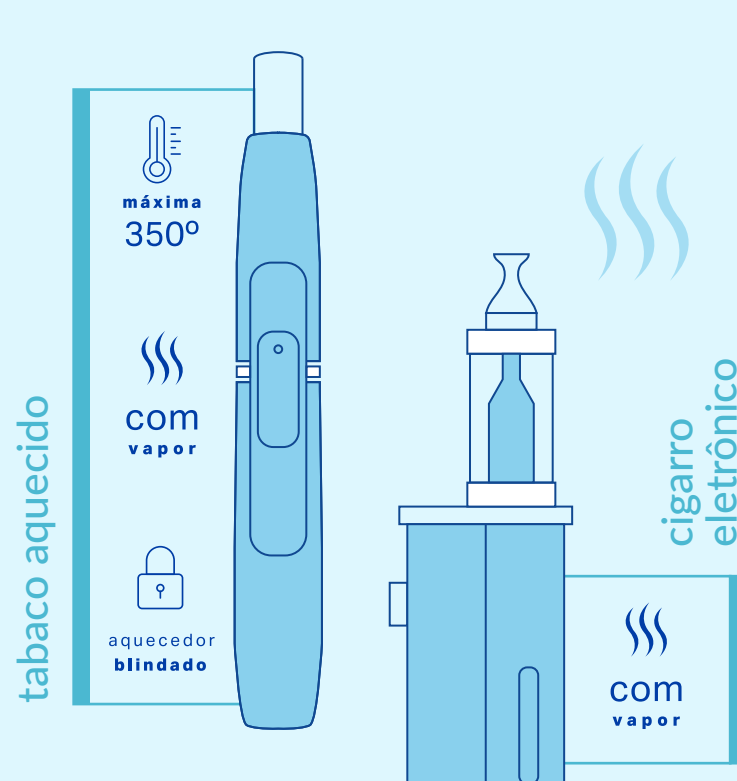
Ambos são dispositivos sem combustão, emitem vapor ao invés de fumaça, mas diferem quanto a composição.

Os cigarros eletrônicos, também chamados de vape, são uma categoria de produto que aquece um líquido que não contém tabaco, mas pode conter nicotina e/ou agentes de sabor. Há cigarros eletrônicos cujos cartuchos são blindados, mas a maior parte deles é manipulável pelo consumidor, o que pode causar danos graves, caso sejam utilizadas substâncias não recomendadas.

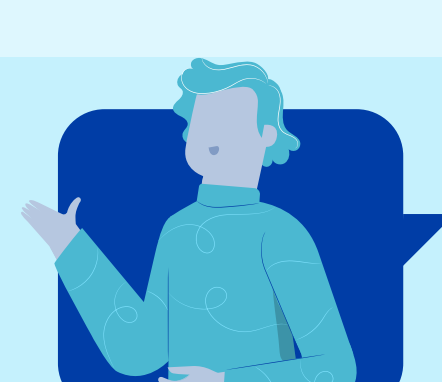
O tabaco aquecido, por sua vez, funciona através de um aquecedor eletrônico, blindado, que aquece o tabaco a uma temperatura máxima de 350°C. Por não haver combustão, há redução significativa de substâncias nocivas ao organismo. É importante esclarecer, contudo, que o tabaco aquecido não é livre de riscos e é direcionado apenas a adultos fumantes.

Além dos Estados Unidos, América Latina e países da Ásia e de quase toda a Europa oferecem produtos de tabaco aquecido como alternativa aos adultos fumantes.

Já no Brasil, desde 2009, os Dispositivos Eletrônicos para Fumar, os chamados DEFs, têm comercialização proibida. Falta regulamentação, informação e a interação em debates entre a sociedade e os órgãos públicos.



A TRANSFORMAÇÃO NÃO PODE ACONTECER SEM DEBATE



Apesar do compromisso da PMI com alternativas de risco reduzido e com a ciência, não se pode percorrer essa jornada sozinho. Há muito tempo o debate sobre tabagismo tem sido polarizado e não se tem dado a devida importância à política de redução de danos como papel complementar à atual Política de Controle do Tabaco.

Muitos países a discutem e já adotaram como modelo para gerenciar e reduzir os danos do ato de fumar cigarros convencionais e outros produtos que geram a combustão.

Qual o papel da saúde, dos governos e das indústrias quando se trata sobre o futuro da nicotina? Debater soluções para os adultos fumantes sob a ótica da ciência e da ética é papel de todos. Esse grupo que representa mais de 1 bilhão de pessoas não são estatísticas. Podem ser amigos, familiares ou vizinhos. E eles devem ser ouvidos e acolhidos nesta equação tão importante para a sociedade.

Reflexões importantes

Como as pesquisas científicas apontam para a diferença entre os produtos com e sem combustão, as alternativas não deveriam ser tratadas de maneira diferente?

Os milhões de adultos que fumam não deveriam estar cientes sobre essas diferenças?

É possível imaginar as críticas que a PMI receberia se, no futuro, fosse descoberto que melhores alternativas ao cigarro convencional estavam disponíveis, mas que foram mantidas em laboratório?

Panorama da regulamentação dos Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEF's)

Agosto 2019

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária retomou a discussão sobre a regulamentação dos “dispositivos eletrônicos para fumar” com duas audiências públicas.

Próximos passos

- Consulta dirigida
- Formação de grupos focais
- Grupos de trabalho
- Tomada pública de subsídios
- Consulta pública

Em maio de 2020 a Anvisa prorrogou para 2021 decisão sobre a regulamentação dos DEFs no Brasil



“A regulamentação no Brasil sobre o tema já tem mais de dez anos e impede que essas novas tecnologias sejam sequer avaliadas de maneira clara e objetiva, mesmo esses produtos já sendo atualmente comercializados ilegalmente e utilizados no Brasil sem qualquer controle e informações claras sobre os riscos. Ao não avançar sobre a revisão da regulamentação, acaba-se indiretamente protegendo o cigarro combustível e deixando os adultos fumantes que não irão parar de fumar sem opções.”

Manuel Chinchilla, presidente da Philip Morris Brasil.

SOBRE A PHILIP MORRIS BRASIL

Afiliada da Philip Morris International (PMI) está liderando a transformação na indústria do tabaco para substituir os cigarros e venda de cigarros, a Philip Morris Brasil atua no País há mais de 45 anos. Com áreas multidisciplinares em desenvolvimento, instalações de última geração e comprovação científica, a Philip Morris visa garantir que seus produtos sem combustão atendam às preferências dos adultos fumantes e aos rigorosos requisitos regulatórios. Em junho de 2020, a estimativa da PMI era de que aproximadamente 11,2 milhões de adultos fumantes em todo o mundo pararam de fumar cigarros convencionais e migraram para seu produto de tabaco aquecido, IQOS, atualmente disponível em mais de 50 mercados. Para mais informações, acesse os sites da [PMI](https://www.pmi.com/markets/brazil/pt/about-us/overview), [PMIScience](https://www.pmi.com/markets/brazil/pt/about-us/overview) e <https://www.pmi.com/markets/brazil/pt/about-us/overview>.